



O ENSINO DA GESTÃO FINANCEIRA APLICADA AOS RECURSOS PESSOAIS: A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

THE TEACHING OF FINANCIAL MANAGEMENT APPLIED TO PERSONAL RESOURCES: THE PERCEPTION OF UNDERGRADUATES OF THE COURSE OF ADMINISTRATION

Luciana Novaes Vieira Ferreira, FMG, Brasil, lucnovaes@yahoo.com.br

Ana Valéria Vargas Pontes, FMG, Brasil, ana.pontes1@granbery.metodista.br

Cláudio Vitor Ritti Costa, FMG, Brasil, claudioritti@hotmail.com

Luciene de Fátima Souza, FMG, Brasil, lulusouza51@gmail.com

Vitor Cezar Moreira Carvalho, FMG, Brasil, vitorcezarsd@gmail.com

RESUMO

As ofertas de crédito e produtos financeiros estão cada vez mais acessíveis à população de uma forma geral e seu uso inadequado pode comprometer a renda e colocar o indivíduo em situação de endividamento. A educação financeira proporciona um maior discernimento para análise das alternativas disponíveis no mercado e respaldo para uma tomada de decisão mais assertiva. O curso de Administração oferece em sua grade curricular inúmeras disciplinas relacionadas à área financeira. Dessa forma, o presente estudo objetivou verificar se os graduandos em Administração utilizam seus conhecimentos em gestão financeira, adquiridos ao longo da graduação, a fim de balizar a tomada de decisão em relação ao consumo e ao investimento. Para alcançar tal objetivo, foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros, artigos e *sites* da *internet* para definição dos conceitos iniciais e levantamento de dados por meio da aplicação de um questionário de múltipla escolha com os graduandos em Administração de quatro faculdades particulares da cidade de Juiz de Fora – MG. Como resultado geral, constatou-se que os conhecimentos em gestão financeira, adquiridos durante a graduação, influenciam positivamente a qualidade da tomada de decisões financeiras dos graduandos.

Palavras-chave: Gestão financeira; Graduandos; Administração.

ABSTRACT

Credit offers and financial products are increasingly accessible to the general population and their inappropriate use can jeopardize income and place the individual in a situation of debt. Financial education provides greater insight to analyze the alternatives available in the market and support for more assertive decision making. The Administration course offers in its curriculum numerous courses related to the financial area. In this way, the present study aimed to verify if the graduates in Administration use their knowledge in financial management



acquired during the graduation, in order to mark the decision making in relation to the consumption and investment. To achieve this objective, bibliographical research was carried out in books, articles, internet sites to define the initial concepts and data collection through the application of a multiple choice questionnaire with the graduates in Administration of four private colleges in the city of Juiz de Fora - MG. As a general result, it was verified that the knowledge in financial management acquired during graduation positively influences the quality of the financial decision making of the undergraduate students.

Keywords: *Financial management; Graduates; Administration.*

1. INTRODUÇÃO

A Educação Financeira é uma ferramenta que serve como base para análise das diversas opções de serviços financeiros disponíveis no mercado e apoio para uma tomada de decisão de crédito mais assertiva. O curso de Administração possui, em sua grade, disciplinas correlatas à área financeira, que visam auxiliar o graduando, em sua atuação profissional, a gerir recursos organizacionais de maneira eficiente, com o intuito de alcançar resultados positivos.

A relevância do tema se deve à importância da compreensão de finanças pessoais, principalmente, pelos graduandos em Administração que, no decorrer da sua vida profissional, enfrentarão desafios nesta área.

Deste modo, partindo do pressuposto de que os indivíduos com um maior nível de conhecimento financeiro são capazes de gerenciar melhor suas finanças, surge a questão de investigação: os graduandos em Administração têm aplicado seus conhecimentos em Gestão Financeira na administração de seus recursos pessoais? Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo principal investigar se os alunos de Administração utilizam seus conhecimentos em Gestão Financeira, a fim de balizar a tomada de decisão em relação ao consumo, investimento e financiamento pessoais.

Para o desenvolvimento do tema proposto e alcance do objetivo central, inicialmente, são apresentados alguns conceitos sobre Administração Financeira e Educação Financeira; De forma complementar, foram levantados dados com os graduandos do curso de Administração de quatro faculdades particulares da cidade de Juiz de Fora – MG, visando identificar a aplicação dos conhecimentos financeiros adquiridos na graduação na tomada de decisão pessoal.

2. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

No âmbito das Finanças Empresariais destaca-se a Administração Financeira que, para Gitman (2010), preocupa-se com as tarefas do administrador financeiro. Este deve gerir ativamente as questões financeiras das organizações, sendo desempenhadas as tarefas financeiras como



concessão de crédito a clientes, avaliação de projetos de investimento, planejamento, captação de fundos para financiar operações da empresa.

Assaf Neto (2014) ressalta a importância da Administração Financeira sob diversas perspectivas, visto que cabe a ela a responsabilidade das funções de planejamento financeiro, controle financeiro, administração de ativos e administração de passivos. São ferramentas como o planejamento financeiro, principalmente no que se refere ao caixa e aos resultados que auxiliam na coordenação, controle e orientação para que a organização alcance seus objetivos (GITMAN, 2004).

3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Educação Financeira, de acordo com a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) pode ser compreendida como um processo pelo qual os indivíduos buscam informações e orientações a respeito das oportunidades ou dos riscos envolvidos nos produtos financeiros e que, conseqüentemente, melhoram a tomada de decisão de consumo. Existem várias fontes de Educação Financeira como: *internet*, livros, jornais, revistas, consultorias, instituições financeiras, escolas, faculdades. Esse conhecimento gera desenvolvimento do indivíduo e da sociedade na qual está inserido. Massaro (2015) compara o campo das finanças pessoais às finanças empresariais, destacando que ambos possuem necessidades e objetivos e se utilizam de suas remunerações para supri-los de forma eficiente. Tanto no âmbito empresarial quanto no pessoal, é necessário um planejamento prévio do orçamento, para que possam se antecipar aos possíveis imprevistos.

3.1. Planejamento financeiro pessoal

O planejamento financeiro pessoal possibilita o equilíbrio entre os gastos e a renda do consumidor. Conforme Gitman (2001, p. 434) “O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e famílias para atingir seus objetivos”. Nessa mesma linha, Frankenberg (1999) destaca que o planejamento financeiro pode ser voltado para o alcance de objetivos de curto, médio e longo prazo. Os objetivos de curto prazo contemplam as necessidades básicas do indivíduo, relacionadas ao planejamento das despesas com alimentação, moradia, educação, lazer. As ações para um planejamento financeiro de longo prazo, por sua vez, de acordo com Gitman (1997), compreendem um período maior de cerca de dois a dez anos e incluem objetivos que demandam uma análise mais criteriosa, devido às mutações constantes no mercado. Relacionam-se com a aquisição de imóveis, planos de aposentadorias, investimentos em mercados de ações, entre outros. Admitindo-se um enfoque no período de curto prazo, o orçamento e o fluxo de caixa podem ser vistos como importantes ferramentas para o planejamento financeiro pessoal de curto prazo, considerando que a



elaboração desse envolve lançamentos diários e daquele pode ser anual, semestral ou conforme necessidade específica.

3.1.1. O orçamento

Na visão de Leal (2011) o conhecimento acerca das origens do próprio dinheiro e seu destino é o primeiro passo para o planejamento de uma aplicação. As fontes de renda frequentemente provêm de remunerações do trabalho, sendo assim bem conhecidas. No entanto, o destino da remuneração pode não ser tão claro, tendo em vista que, muitas vezes, as famílias não são capazes de identificar a parcela de seus rendimentos que foram direcionadas para cada tipo de despesa.

Diante de tal fato, “o orçamento pode ser visto como uma ferramenta de planejamento financeiro pessoal que contribui para a realização de sonhos e projetos” (Banco Central do Brasil, 2013, p. 20). De acordo com Silva (2013), realizar o controle orçamentário é uma tarefa simples, que exige apenas disciplina.

Nessa mesma perspectiva, é importante ressaltar que o orçamento familiar ou pessoal deve ser um só para cada família ou pessoa, uma vez que com o orçamento se é possível provisionar e apontar para onde estão ou estarão indo os recursos e as categorias de gastos (LEAL; NASCIMENTO, 2011).

O controle orçamentário pode ser elaborado de diferentes maneiras, conforme a necessidade do consumidor, em formato manual ou eletrônico. O Banco Central do Brasil (2013) propõe uma estrutura baseada em quatro etapas: planejamento, registro, agrupamento e avaliação, conforme o quadro 1:

Planejamento	Nesta etapa são realizadas as estimativas de receitas e despesas, incluindo os valores fixos (que não alteram ou alteram pouco de um período para o outro). É necessário considerar ainda as despesas sazonais e os compromissos já assumidos.
Registro	É necessário realizar anotações regulares de todas as despesas e receitas para evitar esquecimentos.
Agrupamento	Devido ao grande fluxo de registros de receitas e despesas, as mesmas podem ser agrupadas de acordo com alguma característica em comum. Essa subdivisão permite visualizar o valor da renda que é destinado a cada grupo de itens.
Avaliação	Nesta etapa, é possível identificar se houve um equilíbrio, um <i>déficit</i> ou <i>superávit</i> no orçamento e analisar as melhores alternativas a serem adotadas, seja reduzindo algum gasto desnecessário, aumentando a receita ou aplicando o valor excedente de forma eficiente.

Quadro 1 – Etapas do controle orçamentário

Fonte: Banco Central do Brasil (2013)



3.1.2. O fluxo de caixa

Na Administração Financeira, “o fluxo de caixa mede as necessidades futuras de recursos, a capacidade de pagamento pontual dos compromissos assumidos, bem como a disponibilidade para investimentos” (ASSEF, 1999, p. 1). No controle das finanças pessoais, a concepção de fluxo de caixa não é diferente, pois, de acordo com Leal e Nascimento (2011), o fluxo de caixa pessoal, assim como nas empresas é elaborado considerando as entradas e saídas de dinheiro.

Em relação à estrutura do fluxo de caixa, Pires (2006) considera que o mesmo é uma planilha de acompanhamento do saldo diário com o intuito de evitar falta de dinheiro para os pagamentos necessários. Sua lógica consiste no registro do saldo inicial somado aos créditos, seguido da subtração dos débitos para alcance do saldo final.

Assim como no controle orçamentário, as informações geradas no fluxo de caixa possuem grande relevância para a tomada de decisões financeiras, análise de investimentos e verificação dos elementos que mais comprometem a renda.

3.2. Decisões de investimento

Na visão de Gitman e Madura (2003), as decisões de investimento passam pelo processo de análise, avaliação, identificação e seleção das alternativas mais viáveis para aplicação dos recursos.

Na administração dos recursos pessoais, a decisão de investimento surge após a elaboração do fluxo de caixa, orçamento e identificação da situação patrimonial para alcance dos objetivos propostos no planejamento financeiro. Para Pereira (2003), tão importante quanto o ganho, são as medidas tomadas para a multiplicação do valor. No entanto, o processo de avaliação da decisão de investimento deve considerar alguns aspectos conforme o quadro 2:

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
Retorno	Total de ganhos ou perdas ocorrido através de um dado período de tempo. Nem sempre o retorno é positivo (GITMAN, 2001).
Liquidez	É a facilidade com que o investimento pode ser convertido em dinheiro, sem perda significativa de valor. Quanto maior a facilidade de conversão do investimento em dinheiro com menor perda, maior sua liquidez (HALFELD, 2001).
Risco	Está ligado à incerteza e volatilidade de determinado investimento. Quanto maior o risco, maior a chance de perda ou ganho acima do padrão (GITMAN, 2001).

Quadro 2 – Variáveis do investimento

Fonte: Elaborado pelos autores



De acordo com o Banco Central do Brasil (2013), o investidor pode apresentar comportamentos distintos no mercado conforme descritos a seguir. O conservador prioriza a segurança e riscos menores em detrimento da rentabilidade. Sendo assim, investimentos na caderneta de poupança, títulos públicos e fundos de curto prazo são mais compatíveis com o seu perfil.

O investidor com comportamento moderado visa o equilíbrio entre a segurança e a rentabilidade e está disposto a assumir certo risco para que seu capital renda um valor superior aos investimentos considerados de baixo risco. Os investimentos adequados a esse perfil incluem fundos cambiais, renda fixa, ações e debêntures, que também podem se enquadrar no perfil arrojado, dependendo das condições assumidas no ato do investimento.

O perfil do investidor arrojado tem como prioridade a rentabilidade e assume altos riscos para que seu investimento renda o máximo possível. Os investimentos em fundos multimercados se adequam melhor a esse perfil, tendo em vista a grande diversidade na composição da carteira.

3.3. Decisões de financiamento

Conforme Pinheiro (2015) as empresas têm necessidade de financiar os gastos correntes, já que no processo de produção o fluxo de receitas pode não ser compatível com as despesas referentes a salários e matérias-primas. Deste modo, as organizações se utilizam de fontes de financiamento com a finalidade de ampliar suas operações ou mesmo para promover sua continuidade. A pessoa física por sua vez, de maneira similar às empresas nem sempre dispõe de recurso imediato para pagamento de determinado bem ou serviço, tornando-se necessário o seu financiamento de forma parcial ou total por terceiros.

Para apoiar uma tomada de decisão que envolva um financiamento de curto ou longo prazo alguns detalhes devem ser observados para minimizar os riscos de assumir uma dívida maior que a capacidade de pagamento, pois a oferta de crédito para essa modalidade é ampla, como por exemplo: consórcio, leasing ou Crédito Direto ao Consumidor.

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi construída em duas partes. Na primeira, são apresentados conceitos teóricos com o intuito de definir finanças, administração financeira e educação financeira, bem como as ferramentas de curto prazo que visam auxiliar no controle das finanças pessoais e as decisões que devem ser tomadas relacionadas às alternativas de investimento e financiamento. Marconi e Lakatos (2008) ressaltam que as técnicas de pesquisas bibliográficas envolvem a busca pelo acervo do conteúdo publicado acerca de determinado assunto. Sendo assim, o embasamento teórico se deu por meio de pesquisa bibliográfica, *sites da internet*, artigos, entre outros.

Na segunda parte da pesquisa, foi realizada uma pesquisa de campo, por meio de um levantamento de dados de caráter quantitativo, mediante aplicação de um questionário com os



graduandos dos sétimo e oitavo períodos do curso de Administração noturno, de quatro faculdades privadas da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, tendo em vista que, nesta etapa do curso, eles já passaram pelas disciplinas correlatas à área financeira.

O questionário foi estruturado com 15 questões objetivas, contendo perguntas aleatórias sobre os temas: Educação Financeira, fluxo de caixa, orçamento, investimento, financiamento, além de perguntas para qualificação do entrevistado. Cervo e Bervian (2002) destacam como vantagem do questionário o fato de os respondentes se sentirem mais confiantes devido ao anonimato, o que permite coletar informações mais reais. Ao todo foram aplicados 125 questionários, sendo contabilizadas 105 respostas válidas, pois foram excluídos os questionários em branco e com dupla marcação. Foram aplicados 31 questionários na faculdade A; 12, na Universidade B; 58, na Faculdade C; e 24, na Universidade D, nos dias 04, 10, 16 e 18, respectivamente, do mês de outubro de 2017. Foram atribuídas nomenclaturas fictícias visando preservar a identidade das instituições.

A amostragem foi caracterizada como não probabilística e por acessibilidade, haja vista que essa técnica é utilizada quando há restrições operacionais para utilização da amostra probabilística. Gonçalves (2009) reforça que o fato de não se ter acesso a todos os elementos da população pode contribuir para a utilização de tal técnica.

5. ANÁLISE DE DADOS

Este artigo fundamentou-se em dados primários obtidos através da aplicação de um questionário estruturado em questões fechadas e objetivas, sendo a amostra composta por um total de 105 (cento e cinco) graduandos dos sétimo e oitavo períodos do curso superior de Administração, de quatro instituições privadas da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Após a aplicação dos questionários, foi realizada a tabulação dos dados e, em seguida, iniciou-se o processo de análise no qual se procurou identificar se os graduandos aplicam algumas das ferramentas de Gestão de Finanças – sendo elas: orçamento, fluxo de caixa, decisão de investimento, decisão de financiamento, em sua vida pessoal.

Inicialmente, os respondentes foram segmentados pela caracterização geral, ou seja, o perfil da amostra com informações sobre faixa etária, gênero, estado civil, se exerce alguma atividade remunerada e renda mensal. Posteriormente, foram elaboradas perguntas mais específicas sobre Finanças, desde Educação Financeira, conhecimento em Finanças e sobre a aplicação das ferramentas de gestão anteriormente citadas, com o intuito de descobrir se os graduandos as aplicam.



5.1. Caracterização dos graduandos do curso de Administração

Com relação à faixa etária dos graduandos, verificou-se, conforme demonstrado pelo Gráfico 1, uma grande diversificação, já que a idade variou entre 20 a mais de 37 anos. Entretanto, percebe-se uma maior representatividade na faixa etária entre 20 a 25 anos, cerca de 50,48% dos entrevistados, seguido por 29,52% dos entrevistados que estão situados na faixa etária entre 26 a 31 anos.

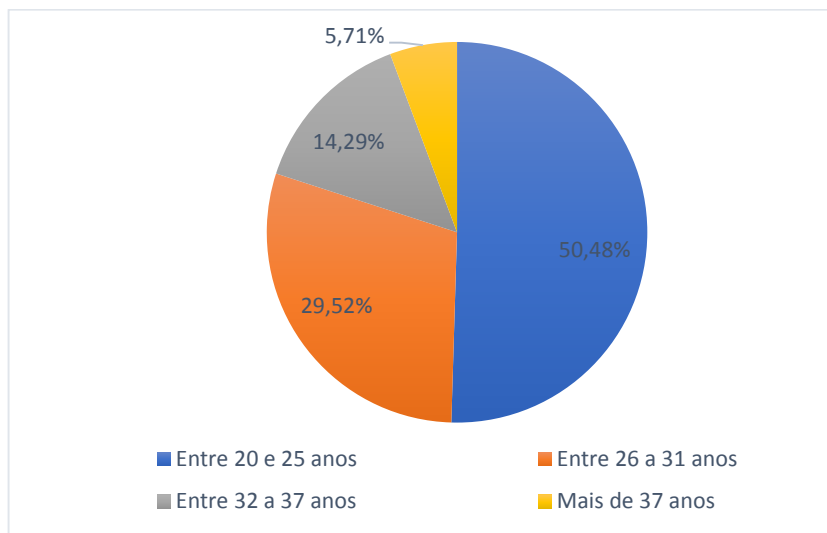


Gráfico 1 – Faixa etária

Fonte: Dados da pesquisa

Ao questionar os graduandos sobre a prática de atividade remunerada, obtiveram-se os seguintes resultados, conforme Gráfico 2:

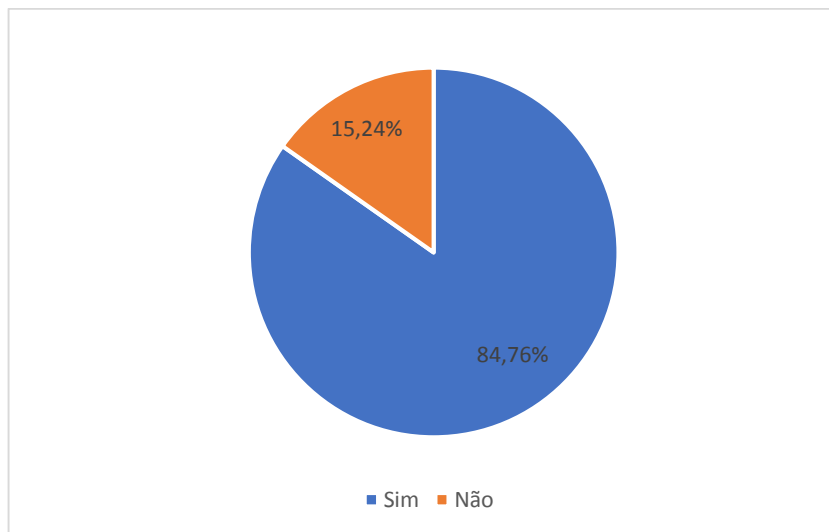


Gráfico 2 – Prática de atividade remunerada

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os entrevistados, 84,76% exercem alguma atividade remunerada. Tal resultado pode ser justificado pelo fato da pesquisa de campo ter sido realizada em instituições privadas, com graduandos que cursam a faculdade no período noturno. Os graduandos, geralmente, optam pelo turno noturno devido à necessidade de buscar subsídios para custear as despesas acadêmicas. Apenas 15,24% dos entrevistados não exercem nenhuma atividade remunerada. Os entrevistados foram questionados sobre sua faixa de renda, os resultados foram expressos conforme apresentado no Gráfico 3:

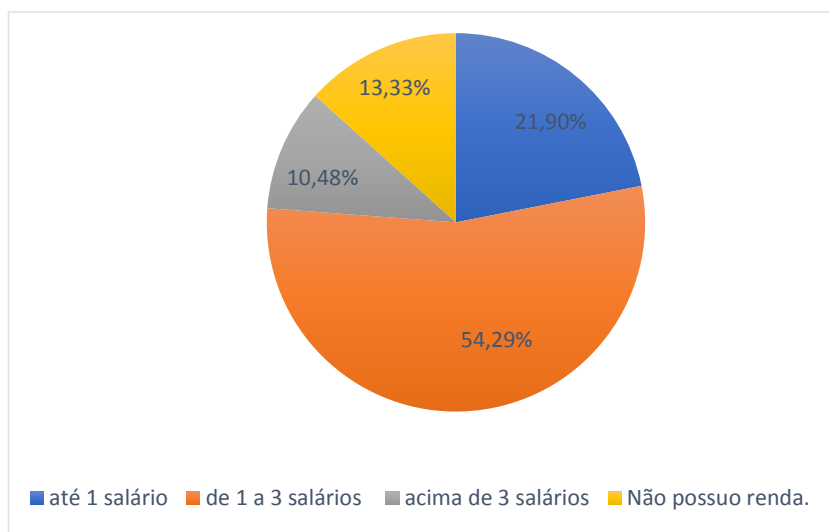


Gráfico 3 – Renda Bruta Mensal

Fonte: Dados da pesquisa



A maioria, cerca de 54,29%, possui renda mensal bruta entre um e três salários mínimos. Os entrevistados que recebem mais de três salários mínimos totalizaram 10,48%; os que recebem até um salário mínimo totalizaram 21,90%; e os que não possuem renda totalizaram 13,33%.

5.2. Conhecimento e aplicabilidade das ferramentas de Gestão Financeira

As próximas questões abordam a aplicabilidade das ferramentas de gestão financeira no cotidiano dos entrevistados. De acordo com o Gráfico 4, os resultados obtidos apontam que os entrevistados realizam levantamento de custo de aquisição de bens ou serviços. No entanto, existem variações na frequência com que realizam: 44,76% dos entrevistados sempre realizam orçamento; 44,76% dos entrevistados fazem o orçamento algumas vezes; 7,62% raramente realizam o orçamento; e 2,86% nunca realizam o orçamento.

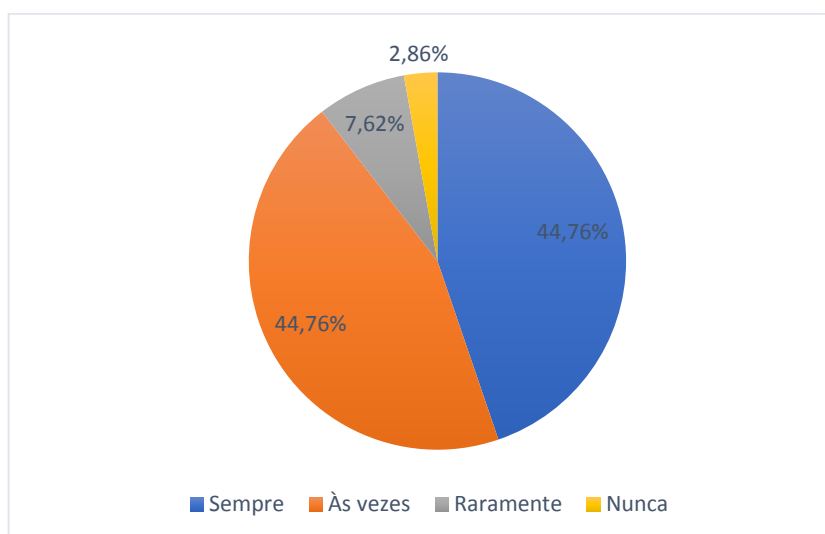


Gráfico 4 – Custo de aquisição

Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa procurou também investigar sobre a decisão considerada mais assertiva pelos entrevistados no caso de emergência financeira. Foram disponibilizadas somente duas opções de resposta, conforme o Gráfico 5:

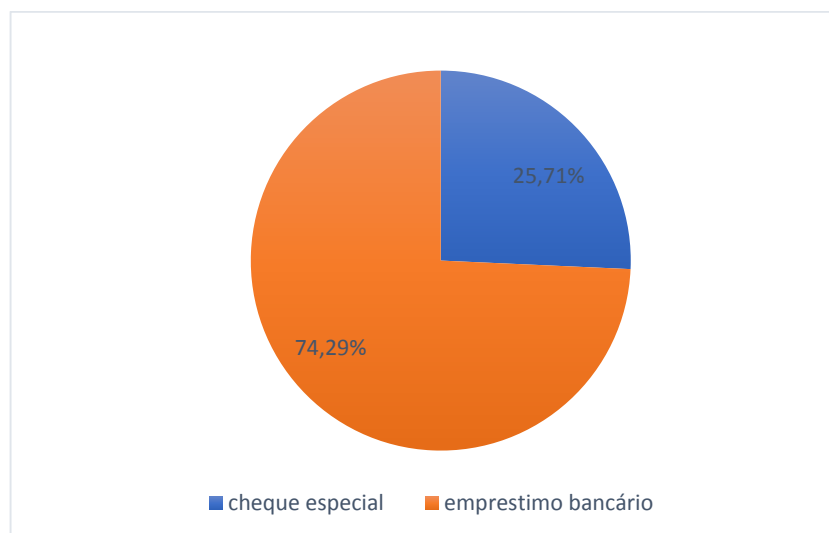


Gráfico 5 – Decisão em caso de emergência

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o gráfico 5, percebe-se a postura dos entrevistados no que diz respeito à capacidade de decisão de financiamento. Assim sendo, a maioria, ou seja, 74,29% dos entrevistados, disse que utilizaria empréstimo bancário para solucionar alguma emergência financeira. Pois, em geral, os juros cobrados no cheque especial, chegam a ser o dobro do valor do empréstimo bancário (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2017). Apenas 25,71% dos entrevistados relataram que utilizariam o cheque especial, em caso de emergência.

Em seguida, a pesquisa buscou investigar, com maior profundidade, as decisões de investimento dos graduandos. Nesse sentido, os entrevistados foram questionados sobre os produtos financeiros que utilizam para alcançar o melhor retorno para seu dinheiro. Para tanto, foram investigados os seguintes produtos financeiros: Poupança, Títulos Públicos, Certificado de Depósito Bancário (CDB), assim como outros tipos de investimentos. De acordo com o Gráfico 6, nota-se que 40,95% dos entrevistados optam pela Poupança como alternativa de investimento; 7,62% preferem investir em títulos públicos; 7,62% optaram pela aplicação no CDB; 4,76% relataram outras formas de investimento, dentre elas, Previdência Privada e investimentos diversos; e, por fim, 39,05% dos entrevistados afirmaram não realizar nenhum tipo de investimento. O resultado pode ser justificado pelo nível de renda dos entrevistados, que variou entre 1 a 3 salários mínimos.

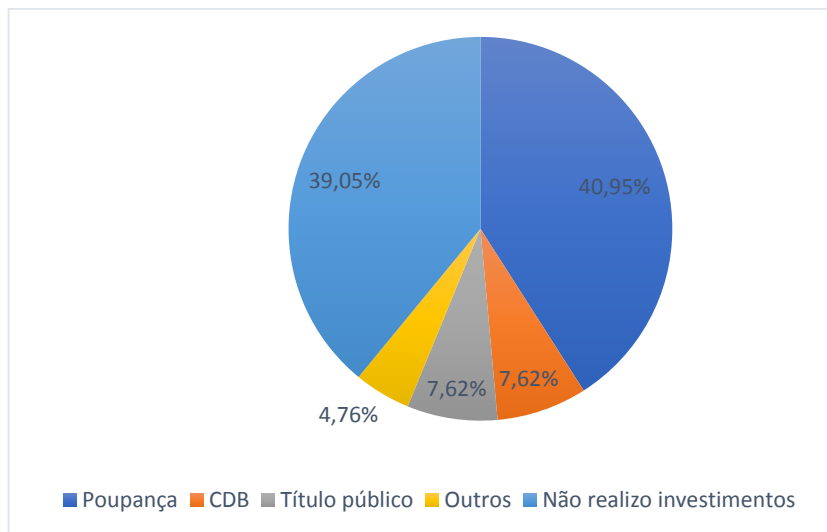


Gráfico 6 – Alternativas de investimento

Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados sobre o pagamento das contas parceladas, a grande maioria dos entrevistados, 94,28%, alegaram planejar mesmo que raramente suas compras parceladas, conforme verificado no Gráfico 7:

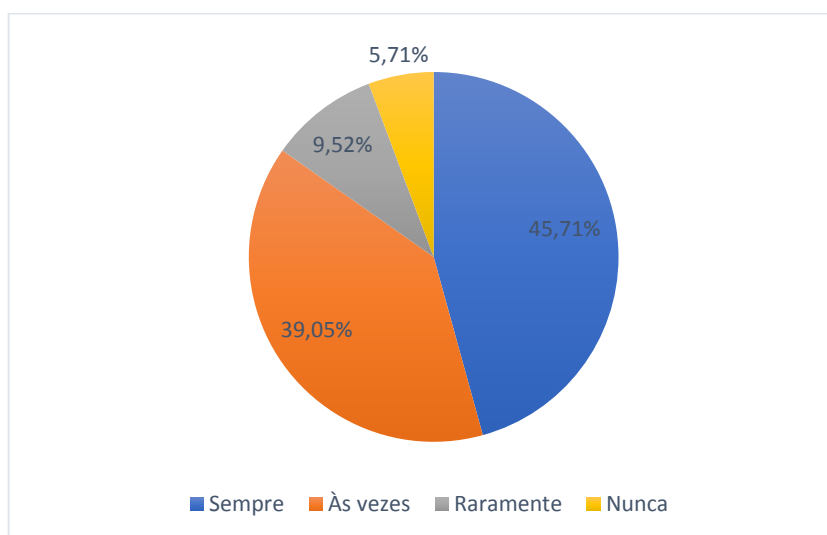


Gráfico 7 – Planejamento de compras parceladas

Fonte: Dados da pesquisa

O principal objetivo desta questão é avaliar a capacidade de tomada de decisão em relação ao financiamento, sendo relevante o planejamento de compras parceladas para a segurança do fluxo de caixa. É importante destacar que, dos 5,71% dos entrevistados que alegaram nunca



planejar suas compras parceladas, em sua maioria, são solteiros (as), com faixa etária entre 20 a 25 anos.

A questão final objetivou apurar dos entrevistados o nível de importância do tema Finanças, na perspectiva pessoal e profissional. Foi solicitado que os mesmos atribuíssem valores numa escala de 0 a 10, onde 0 significa que os conhecimentos em Finanças não agregam valor para a sua vida e 10 significa que agregam extremamente, conforme apresentado no Gráfico 8:

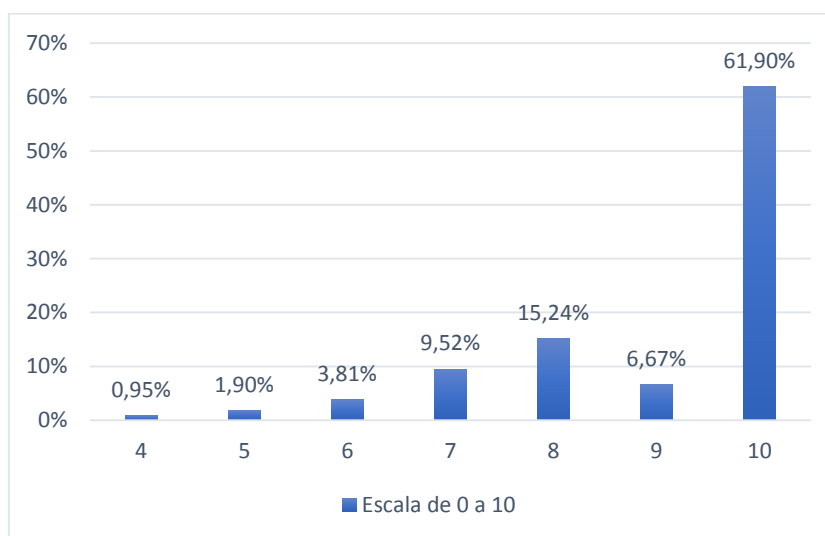


Gráfico 8 – Finanças x Grau de Importância

Fonte: Dados da pesquisa

Dos entrevistados, 61,90% alegaram acreditar que o conhecimento em Gestão Financeira agrega valor para sua vida pessoal/ profissional. É importante destacar que, em geral, 35,24% dos entrevistados acreditam que agrega de alguma forma. Apenas 2,85% dos entrevistados alegaram não acreditar que o conhecimento em Gestão Financeira agrega de maneira significativa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo possibilitou uma análise da relação entre os conhecimentos teóricos de Gestão Financeira e sua aplicabilidade aos recursos pessoais dos graduandos em Administração do sétimo e oitavo período, de quatro faculdades particulares, da cidade de Juiz de Fora. Além disso, também permitiu uma pesquisa de campo para obter dados mais consistentes sobre a utilização das ferramentas de Gestão Financeira de curto prazo. Em relação à utilização das ferramentas fluxo de caixa e orçamento, para auxiliar no controle das entradas e saídas de recursos, a grande maioria dos graduandos aplica de forma consciente, pois um número expressivo de 89,52% busca melhores alternativas de custos ao contratar serviços ou adquirir produtos.



No que diz respeito ao investimento, como alternativa para potencialização de ganhos, os entrevistados 40,95% optaram pela poupança. Embora 39,05% dos graduandos não realizem qualquer tipo de investimento, grande parte faz pesquisas sobre as diversas opções de produtos financeiros disponíveis no mercado.

No que se refere à necessidade de acionar uma fonte de financiamento emergencial, 74,29% dos entrevistados optariam pelo empréstimo bancário ao invés do cheque especial, o que denota um discernimento acerca das diferenças entre as taxas de juros entre as duas opções. Em relação ao planejamento de compras parceladas, 84,76% dos graduandos o realizam com uma frequência razoável.

Diante dos resultados apresentados, verifica-se que o ensino de Gestão Financeira influencia a qualidade da tomada de decisão dos graduandos em Administração das universidades pesquisadas, visto que 93,33% dos entrevistados atribuíram um grau de importância significativo (acima de sete na escala) desse ensino para o âmbito pessoal e profissional. Ainda que na graduação não sejam abordados conceitos referentes à Educação Financeira do indivíduo, os conteúdos relativos à Gestão Financeira, de uma forma geral, podem ser ampliados para a perspectiva pessoal.

REFERÊNCIAS

Assaf neto, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Assef, roberto. Administração financeira: Pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

Banco Central do Brasil. Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília, 2013.

_____. Taxas de juros de operações de crédito. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/TXJUROS/>. Acesso em: 07 nov. 2017.

Cervo, amado luiz; Bervian, pedro alcino. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

Frankenberg, louis. Seu futuro financeiro – Você é o maior responsável. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

Gitman, lawrence j. Princípios da Administração Financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

_____, Lawrence J. Princípios da Administração Financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

Gitman, Lawrence j; Madura, Jeff. Administração financeira: uma abordagem gerencial. São Paulo: Pearson, 2003.

_____, Lawrence J. Princípios da Administração Financeira – Essencial. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

_____, Lawrence J. Princípios da Administração Financeira. 7. ed. São Paulo: Ed. Harbra, 1997.

Halfeld, Mauro. Investimentos: como administrar melhor o seu dinheiro. São Paulo. Fundamento Educacional, 2001.

Gonçalves, J. B. Amostragem: conceitos básicos, 2009. Disponível em:



<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAVCsAA/amostragem>. Acesso em: 04 nov. 2017.

Pinheiro, Juliano Lima. O mercado de capitais e o financiamento das empresas, 2015. Disponível em: http://www.apimec.com.br/ApimecMG/show.aspx?id_materia=35857. Acesso em: 02 nov. 2017.

Lakatos, E. M.; Marconi. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Leal, Cícero Pereira; Nascimento, José Antônio R. do. Planejamento Financeiro Pessoal, Revista de Ciências Gerenciais, v. 15, São Paulo, 2011.

Massaro, André. Como cuidar de suas finanças pessoais: CFA. Brasília, Conselho Federal de Administração, 2015.

OCDE. Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2005. Disponível em: <http://www.oecd.org/>. Acesso em: 02 abr. 2017.

Pereira, Glória Maria Garcia. A energia do dinheiro: Como fazer dinheiro e desfrutar dele. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Pinheiro, Juliano Lima. O mercado de capitais e o financiamento das empresas, 2015. Disponível em: http://www.apimec.com.br/ApimecMG/show.aspx?id_materia=35857. Acesso em: 02 nov. 2017.

Pires, Valdemir. Finanças pessoais – Fundamentos e dicas. São Paulo: Equilíbrio, 2006.

Silva, Marineuza Barbosa Lima e. Educação financeira para pessoa física. Salvador: SEBRAE/ BA, 2013.